A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Larissa Virginio dos Santos[1] ; Rosana Maria Mohallem Martins[2]

Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, larissa_vir@outlook.com.br[1]; Coordenadora e Professora Dra. Do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá - FEPI, rosanamohallem@gmail.com[2]

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que busca explorar as possibilidades de atuação do profissional de psicologia no contexto do trânsito, que apesar de ter sido uma das primeiras áreas a ser fundamentada como profissão no período de regulamentação, ainda é desprovida de avanços e consequentemente leva a desvalorização do profissional psicólogo nesta área. Atualmente o grande problema ocorrido no trânsito que atinge grandes centros à pequenas cidades estão causando transtornos e estresse aos que necessitam desse meio para se locomoverem. Com a grande violência no trânsito devido ao desrespeito, desobediência as regras, falta de atenção são características marcantes que acarretam muitas vezes em morte, seja, de inocentes ou dos próprios indivíduos que cunharam atos infratores. Além disso, congestionamento, confusões, infrações e até crimes são alguns dos problemas que encontramos no trânsito terrível que perdura pelo país. Diante desta situação caótica, esta pesquisa objetiva buscar artigos em um período de dez anos relacionados a Psicologia do Trânsito, afim de verificar a atuação do psicólogo frente a este contexto e comprovar a falta da inserção deste profissional frente a um trabalho de educação para uma melhor segurança no trânsito, o que seria uma forma de prevenção para muitos problemas.

Palavras-chave: **psicologia do trânsito, educação e prevenção.**

INTRODUÇÃO

Desde o período que a Psicologia foi regulamentada como profissão, na década de 60 foi notável as dificuldades até estabelecer seus campos de estudos, sendo uma delas a área do trânsito. Atualmente pode-se dizer que o trabalho de um psicólogo do trânsito é de suma importância e indispensável, pois sinaliza uma proposta de entendimento dos comportamentos individuais e sociais das pessoas no contexto do trânsito (CRISTO, 2012).

Ainda é uma área nova da psicologia, despontando em avanços para a melhoria da qualidade de vida para as pessoas. Nesse sentido, tem ganhando visibilidade no que diz respeito ás suas competências, que se expande a um universo muito mais abrangente do que simplesmente um processo de avaliação psicológica para condutores (BIANCHI, 2011).

A psicologia do trânsito oferece subsídios para garantir melhores condições e maior segurança na circulação do conjunto de pedestres e veículos, desse modo busca promover trabalhos para educação do trânsito e tenta despertar uma consciência crítica de todos aqueles que compõem esse contexto, a fim de minimizar riscos e preservar a vida. A sociedade é obra das pessoas, e, é por meio delas, que temos a possibilidade de transformá-la (THIELEN, 2005).

É de responsabilidade de todos tornar o trânsito um bem social, transformá-lo e tirá-lo dos padrões atuais de símbolos de morte e

desgraça. A educação para o trânsito tem por finalidade o aprofundamento e uma tomada de consciência sobre a realidade. Deve estar voltada para a humanização e despertar nos indivíduos, o comprometimento com os seus semelhantes e o com o mundo em que vivemos (MACEDO, 2006).

O trabalho do psicólogo deve-se estender por meio de projetos e pesquisas juntamente com demais órgãos responsáveis pela segurança, comtemplando a eficiência na educação e sensibilização dos usuários na utilização e obediência as normas, procurando prevenir os acidentes. Perante o decorrer do tempo e o desenvolvimento da profissão de Psicólogo e seus campos de atuação, ainda é notável a falta de estudos e trabalhos que podem ser realizados no trânsito (PINTO, CUNHA, 2013).

Tendo como base a educação e a inserção do psicólogo, o dilema trânsito nos dias atuais tem sido causa de grandes problemas. Tais problemas podem ser foco de estudos para novas pesquisas, promovendo possíveis formas de contribuição para um trânsito cada vez melhor SILVA, 2012).

Este artigo tem como objetivo, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2006), é constituída a partir de material já elaborado e sua vantagem reside no fato de permitir uma ampla forma de encontrar os fenômenos para compor o trabalho. Dessa forma pretende-se conhecer as possibilidades de atuação do psicólogo, mostrando a importância de sua inserção na Educação. Para atender a esse objetivo, recorreu-se a pesquisas realizadas sobre atuação do psicólogo no trânsito nos últimos dez anos nas bases de dados Scielo e Pepsic.

MATERIAL E MÉTODOS

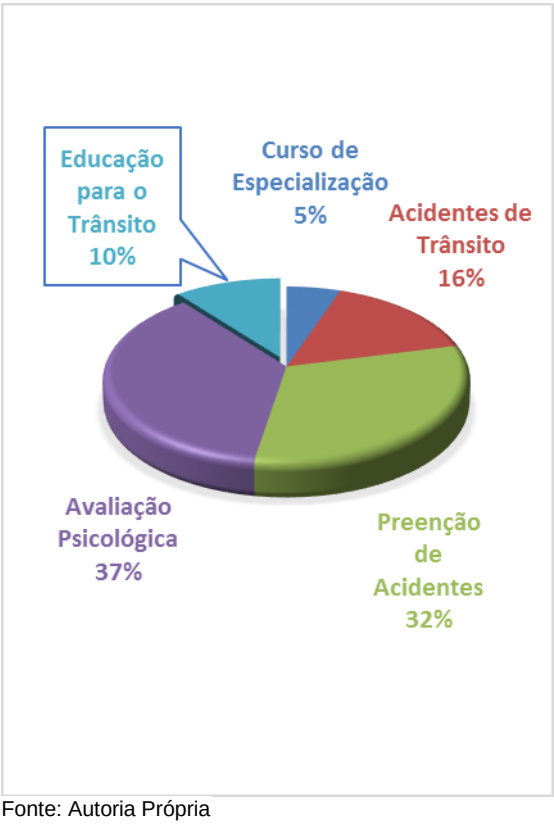
Como método optou-se pela pesquisa bibliográfica, pois, o mesmo é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos. Segundo Gil (2006, p.65), há uma vantagem da pesquisa bibliográfica, onde "[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquele que poderia pesquisar diretamente". Ela é indispensável nos estudos históricos, e em muitas situações, não há maneiras de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

Esta pesquisa teve como objetivo buscar artigos produzidos de 2006 à 2016 nas bibliotecas virtuais, sendo: Scielo e Pepsic. As palavras chave utilizadas foram "Psicologia do Trânsito"; "Prevenção de Acidentes" e "Educação para o Trânsito".

A proposta foi de investigar o que se produziu a respeito deste tema de forma a identificar o panorama atual e avanços nas produções científicas na área da psicologia do Trânsito nos últimos dez anos e verificar se há atuação do psicólogo frente a trabalhos diferenciados nesse campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no levantamento bibliográfico do ano de 2006 à 2016 nas bases de dados Scielo e Pepsic foram encontrados 19 artigos relacionados com as palavras-chave: "Psicologia do Trânsito"; "Prevenção de Acidentes" e "Educação para o Trânsito". Abaixo segue um gráfico com os temas e suas respectivas porcentagens referentes ao levantamento dos artigos.



Fonte: Autoria Própria

Devido aos resultados apresentados, pode-se verificar a falta de estudos em relação a atuação do psicólogo frente a área da educação para o trânsito, já que os resultados obtidos foram de apenas 10%. As pesquisas nos mostram que em um período de dez anos (2006 – 2016), à frequência dos temas trabalhados na maioria das pesquisas são relacionados com maior percentual em avaliação psicológica com 37%, seguido por prevenção de acidentes, segundo tema mais abordado com 32%. Tais porcentagens podem ser explicadas pelo fato da falta de inserção do psicólogo frente a demais trabalhos relacionados ao trânsito.

O tema sobre Avaliação Psicológica refere-se ao trabalho do psicólogo inserido no psicotécnico, campo que desde que a psicologia se fundou como profissão é uma área que apesar de poucos avanços é uma das mais conhecidas, e visa colocar no contexto do trânsito indivíduos aptos psicologicamente de modo a prevenir que não causaram danos aos demais. A prevenção de acidentes também está diretamente ligada a avaliação, pois, uma vez que a avaliação resulta em um indivíduo não apto, consequentemente já previne que este possa causar algum acidente tanto a ele quanto aos outros.

A situação do trânsito hoje em dia é um dilema e uma problemática do século XXI. É evidente os pouquíssimos trabalhos referentes a educação para o trânsito, isso é culpa dos órgãos públicos que percebem que a situação está se alarmando e só deixam acumular os problemas não tomando iniciativas para o bem de todos. Como já foi citado nesse trabalho, para o psicólogo sozinho é difícil promover uma educação para o trânsito, é necessário o trabalho em conjunto e mais investimentos na área do trânsito. Dessa forma seria dado o verdadeiro valor ao profissional da psicologia, que poderá desenvolver pesquisas no que tange aos problemas enfrentados, elaborar programas de prevenção e dessa forma expandir o campo de atuação.

CONCLUSÕES

A psicologia do trânsito hoje, é uma área que desponta uma orientação cada vez mais clara para os problemas de análise do comportamento das pessoas que se relacionam com o ambiente físico, ou seja, o trânsito e veiculo. Tal comportamento que aparentemente simples, é em nossa realidade atual bastante complexa e inclui diversos processos como a atenção sendo um dos mais importantes.

Mesmo com o código de trânsito há um grande número de acidentes por dia, isso se deve ao desrespeito de motoristas e pedestres que não seguem as leis e pode ser verificado através dos alarmantes dados estatísticos. A atual situação do trânsito também é um problema grave e decorrente da rápida e grande massa de circulação dos automóveis, os quais com o passar do tempo se tornaram necessários para o cotidiano dos indivíduos.

Em contrapartida o sistema viário não acompanhou o crescimento do número de veículos, e consequentemente do tráfego. Decorrente a essa problemática, o aumento dos engarrafamentos nos grandes centros urbanos, do tempo do percurso, o que contribui para um elevado índice de agressividade dos motoristas e com isso um aumento significativo do número de acidentes.

Ensinar as regras do trânsito e as consequências de seus descumprimentos não são suficientes para trabalhar a redução do elevado número de mortes decorrentes de acidentes automobilísticos. Dessa maneira trabalhar educação na psicologia do trânsito é trabalhar com enfoque em redução e prevenção dos diversos fatores de riscos, ou seja, inserir o profissional de psicologia em programas de intervenção, como por exemplo, uma proposta de educação numa perspectiva psicológica, visando desencadear um bom comportamento no trânsito, assim, evitando atitudes de negligencia.

A Psicologia do Trânsito frente a educação oferece diretrizes educacionais, indicando recursos mais eficazes para um ensino mais adequado. Dirigir é aparentemente uma tarefa fácil, porém um pequeno erro pode gerar consequências gravíssimas. Referente a isso a educação para o trânsito oferece subsídios para garantir a todo ser humano condições de maior segurança, diminuindo os acidentes e mortes.

Sabemos que para a psicologia sozinha será uma tarefa difícil inserir tais propostas de

educação, devido a isso, faz-se necessário um trabalho em conjunto do profissional psicólogo juntamente com os órgãos responsáveis pelo trânsito, e como principal o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), órgão máximo normativo, consultivo e coordenador da política nacional de trânsito, responsável pelas regulamentações do código de trânsito brasileiro e pela autorização permanente das leis.

A psicologia com seu vasto campo de estudo sobre o comportamento juntamente com o CONTRAN, poderiam trabalhar de forma a desenvolver programas de educação para prevenção e melhoria da qualidade de vida no trânsito. Como um exemplo poderiam ser inseridos programas de intervenção em autoescolas, e assim, como o curso teórico para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação possuir uma carga horária necessária para que o candidato possa prosseguir com processo de obtenção da carteira.
Nesse mesmo sentido também poderia ser inserido tal programa de intervenção em cursos de reciclagem para motoristas imprudentes e outras diversas formas de atuação.

Apesar de toda essa problemática levantada ao longo do trabalho, as vantagens que a psicologia frente a educação para o trânsito oferece e as possibilidades de formas de atuação do psicólogo, sabemos que transformar ou mudar a sociedade não é uma tarefa simples e nem fácil, por isso, vale ressaltar mais uma vez a importância do trabalho em conjunto.

Por fim, cabe aqui valorizar o profissional de psicologia e o tão importante trabalho que pode ser realizado no trânsito promovendo uma educação para os indivíduos afim de valorizar a vida. Relacionando a psicologia do trânsito com os contos de fadas, devemos mudar o pensamento de olhar a psicologia do trânsito como o patinho feio da história ou melhor da psicologia, e reconhecer o seu devido valor, de modo a não criticar e não excluir essa área que visa pelo bem da qualidade de vida e segurança.

O pensamento deve ser mudado e com isso fazer com que o patinho feio se torne um cisne, abrindo novos caminhos para melhores formas de atuação, novas formas de atividades, sendo um belo exemplo para contribuir para a harmonia do caótico trânsito dos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

BIANCHI. A. S. A. Psicologia do Transito: O nascimento de uma ciência. Interação em Psicologia, Paraná, V. 15, p.71-75, 2011.

CRISTO, Fábio de. Psicologia e Trânsito: Reflexões para pais, educadores e futuros condutores. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 126p.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisas. 5ª Ed. Ed. Atlas. São Paulo, 2010.

MACEDO.G.M. Subjetividade e Conflitos no Trânsito Urbano: Desafios as Politicas Públicas de Educação e Promoção de Saúde. Cadernos Esp. V.2, n.1, 2006

PINTO.C.S; CUNHA.M.M. Educação para o Trânsito: A violência no trânsito Trabalhada no Contexto Escolar. Revista Eventos Pedagógicos. V.4, n.1, 2013

SILVA. F. H. V. D. C. A Psicologia do Transito e os 50 anos de Profissão. Psicologia: Ciência e profissão, Brasília, V. 32, 2012.

THIELEN.I.P. Perspectiva para Psicologia do Trânsito. Interação em Psicologia. V.15, 2005.